



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

BEATRIZ CARVALHO DE MACEDO SOUSA

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL DOS TUTORES DE CÃES NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA**

AREIA

2024

BEATRIZ CARVALHO DE MACEDO SOUSA

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL DOS TUTORES DE CÃES NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de Zootecnia
da Universidade Federal da Paraíba,
Campus II, como requisito parcial
para obtenção do título de
Zootecnista.

Orientadora: Prof.(a) Ma. Márcia
Eugênia de Souza

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Beatriz Carvalho de Macedo.

Análise socioeconômica do perfil dos tutores de cães
na cidade de João Pessoa - Paraíba / Beatriz Carvalho
de Macedo Sousa. - Areia:UFPB/CCA, 2024.

38 f. : il.

Orientação: Márcia Eugênia de Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Zootecnia. 2. Cães. 3. Socioeconômico. 4. Gastos.
5. Tutores. I. Souza, Márcia Eugênia de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636(02)

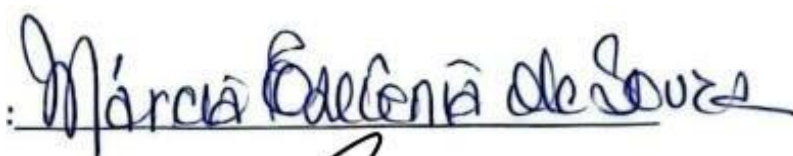
BEATRIZ CARVALHO DE MACEDO SOUSA

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL DOS TUTORES DE CÃES NA CIDADE
DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Zootecnia da Universidade
Federal da Paraíba, Campus II, como
requisito parcial para obtenção do título de
Zootecnista.

Aprovada em: 23/10/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ma. Márcia Eugênia de Souza (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Documento assinado digitalmente
EMANUELLE ALICIA SANTOS DE VASCONCELOS
Data: 29/10/2024 15:05:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Documento assinado digitalmente
KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES COSTA
Data: 29/10/2024 19:10:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Kássia Larissa Abrantes Alves da Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À minha família, amigos e pets por todo o
apoio durante a jornada até o
dia de hoje.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Wilma e Joy, e meu irmão, Pedro, por todo o apoio e sacrifício que me permitiram trilhar esse caminho até o dia de hoje, foi uma jornada árdua e sem vocês nada disso seria possível.

Ao meu namorado, Crístian, por ser meu maior apoio, meu melhor amigo e minha rocha, você chegou em um dos momentos mais frágeis da minha vida e me mostrou que a vida vale a pena.

Às minhas amigas, Helena e Carol, a companhia de vocês deixou toda a trajetória mais leve e divertida, sem isso não teria sido da mesma forma, com certeza.

Aos *De Verdade*, obrigada por serem a fonte da minha felicidade e por tornarem tudo mais divertido, nossos momentos foram e são os melhores sempre.

À minha tia Virgínia, por ser uma das pessoas que tomo como exemplo de força e dedicação.

Aos meus avós, vovô Nicó (*in memoriam*) e vovó Iza (*in memoriam*), vovó Lourdes (*in memoriam*) e vovô Luiz por sempre serem os maiores apoiadores dos netos, espero tê-los deixado orgulhosos.

Aos professores do curso, especialmente professora Emanuelle e professora Márcia por terem sido, acima de tudo, presentes e tornarem a jornada mais fácil, que todos os seus alunos possam se sentir da mesma forma que eu.

“É justo que muito custe aquilo que muito vale”

Santa Teresa D’Ávila

RESUMO

Tem sido cada vez mais comum observar os tutores considerando seus cães como membros da família, assim, cada vez mais nichos de mercado têm sido criados para abranger os “mimos” oferecidos aos pets além de uma considerável parte orçamentária dos donos sendo focada especialmente nisso, com setores cada vez mais especializados em diversos serviços, desde banho e tosa até acessórios. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico dos tutores de cães na cidade de João Pessoa – Paraíba, buscando compreender como os mesmos dirigem seus gastos para ofertar desde básico até outros serviços para os pets. Foi obtido como perfil padrão: mulheres entre 24 e 35 anos, com renda entre 1 e 3 salários mínimos, residentes da zona sul da cidade, com pelo menos um cão e que investem, pelo menos, uma parte considerável de seu orçamento para seus animais de estimação, além de considerá-los membros da família e apresentam interesse no serviço de creche.

Palavras-Chave: cães; socioeconômico; gastos; tutores.

ABSTRACT

It has become increasingly common to see owners considering their dogs as family members, and so more and more market niches have been created to cover the “pampering” offered to pets, in addition to a considerable part of the owners’ budget being focused specifically on this, with sectors increasingly specialized in various services, from bathing and grooming to accessories. Thus, this research aims to analyze the socioeconomic profile of dog owners in the city of João Pessoa - Paraíba, seeking to understand how they manage their expenses to offer everything from basic services to other services for their pets. The standard profile obtained was: women between 24 and 35 years old, with an income between 1 and 3 minimum wages, living in the south zone of the city, with at least one dog and who invest at least a considerable part of their budget in their pets, in addition to considering them members of the family and showing interest in daycare services.

Keywords: dogs; socioeconomic; expenses; guardians.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos tutores	21
Gráfico 2 – Faixa etária dos tutores.....	22
Gráfico 3 – Bairro de residência dos tutores.....	22
Gráfico 4 – Modalidade de trabalho dos tutores.....	23
Gráfico 5 – Renda mensal dos tutores.....	23
Gráfico 6 – Quantitativo de cães por tutor.....	24
Gráfico 7 – Uso regular de serviços.....	25
Gráfico 8 – Serviços utilizados.....	25
Gráfico 9 – Uso de serviços de creche.....	26
Gráfico 10 – Percepção do gasto com creche.....	27
Gráfico 11 – Gasto médio mensal por tutor.....	27
Gráfico 12 – Local de compra de alimentação	28
Gráfico 13 – Cão como membro da família.....	29
Gráfico 14 – Adoção ou compra do(s) cão(s).....	29
Gráfico 15 – Relação raça definida e não definida	30
Gráfico 16 – Gasto médio com aquisição do(s) cão(s)	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira de Produtos para Animais de Estimação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Geral.	12
1.2.2 Específicos.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Crescimento do setor pet.....	13
2.2 Mudança na configuração familiar e relação cão-tutor	14
2.3 Perfil dos tutores.....	15
2.4 Ramificações do setor	16
2.4.1 Pet food.....	17
2.4.2 Saúde.....	17
2.4.3 Creches/daycare	18
2.4.4 Higiene e estética.....	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1 Fonte e coleta de dados	20
3.2 Dados dos tutores	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Análise do perfil dos tutores.....	20
4.1.1 Perfil socioeconômico dos tutores	20
4.1.2 Quantitativo de cães e serviços utilizados.	23
4.1.3 Uso de creche	25
4.1.4 Gasto mensal com cães.....	26
4.1.5 Cães como membro da família e percepção da adoção	28
4.1.6 Relação raça definida e compra de cães.....	29
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A descendência do cão doméstico, segundo Vilá e Tsuda *apud* Silva (2011), surge a partir do lobo cinzento (*Canis lupus*) há cerca de 135.000 anos juntamente com o *Homo sapiens*, de forma que, a partir dessa ramificação da espécie, deu-se origem à relação homem-animal que, segundo Heffner *apud* Silva (2011), é caracterizada pelo mutualismo, cujas ambas espécies são beneficiadas. Cabral e Savalli (2020) enfatizam que essa cumplicidade não é unicamente instrumental, no quesito de prestação de um serviço, mas surge de forma afetiva e como catalisadores sociais para o tutor.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) do ano de 2022, a população brasileira de animais de estimação atingiu cerca de 160 milhões de indivíduos, com cães liderando os números com 60 milhões, seguidos de aves com 40 milhões e gatos com 30 milhões. O mercado pet apresentou grande crescimento com faturamento de R\$68,7 bilhões no ano de 2023, com aumento de 14% comparado ao ano de 2022, com maior foco no setor de alimentos, denominado pet food, representando R\$38,1 bilhões (55,5% do total).

Graf (2016) cita que o poder aquisitivo dos indivíduos influencia nas escolhas de consumo, seja de produtos ou de serviços e se esse mesmo uso ocorra por necessidade ou por desejo. Além disso, os cães passaram a ser considerados membros da família, conseqüentemente, passaram a ocupar um lugar especial (Montenegro 2022), nesse aspecto, seus tutores passaram a demonstrar maior preocupação em oferecer tudo ao seu alcance a fim de atender às necessidades dos seus pets, o que justifica o crescimento do setor mesmo em tempos de crise econômica, como visto durante a pandemia do COVID-19 a partir de 2020.

Como apresentado por Rosa, *et al* (2018), os cães antigamente eram considerados como animais de trabalhos e até bens materiais para seus donos, o que foi se alterando com o decorrer das mudanças sociais, especialmente da configuração familiar. Tem-se observado cada vez mais comportamentos antropomórficos, ou seja, comportamentos humanos atribuídos aos animais, vistos

em pets em decorrência da nova atribuição dos mesmos no ciclo social de seus tutores.

Desta forma, esse trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos tutores de cães da cidade de João Pessoa – Paraíba, considerando o período pós-pandemia, analisando serviços e consumo destes é influenciado pelo poder aquisitivo e pela mudança na configuração familiar atual, buscando compreender como ambas as questões moldam o mercado pet.

1.1 Justificativa

AlKhatib (2022) descreve o setor pet como um negócio em constante crescimento, além do seu grande destaque no suporte atual dos consumidores, que anos atrás contaria apenas com médicos veterinários para apoio, atualmente contam com vários serviços ofertados por pet shops. Com a pandemia do COVID-19 em seu ápice em 2020, os brasileiros passando mais tempo em casa e o maior investimento nos pets e sua companhia, permitiram que esse setor mantivesse seu crescimento mesmo com a crise econômica assolando o país (Revista Exame, 2021).

Dessa forma, justifica-se a produção desta pesquisa com objetivo de conhecer não somente o perfil econômico dos tutores da cidade de João Pessoa – Paraíba, mas juntamente o social a fim de relacionar o peso orçamentário de seus gastos atrelado a como os mesmos enxergam seus cães, considerando-os parte ou não da família e como essa relação influencia nos serviços escolhidos pelos tutores.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil socioeconômico dos tutores de cães na cidade de João Pessoa – PB, buscando entender como isso influencia nos serviços utilizados.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar até que ponto os tutores estão dispostos a comprometer o orçamento mensal com gastos para os pets;

- Identificar a influência no uso dos serviços nos petshops e o peso orçamentário desses gastos;
- Analisar questão emocional da relação entre cães e tutores e como mudança da configuração familiar influencia;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Crescimento do setor pet

AlKhatib (2022) cita que a aquisição dos animais de estimação foi o estopim de abertura para novos nichos no mercado, isso atrelado à humanização dos pets permitiu uma maior ampliação da mentalidade dos tutores e, assim como dito por Montenegro (2022), o fortalecimento do vínculo entre tutor e pet mudou o status dos cães de apenas animais de estimação para membros da família. Para Miller (2002), o consumo não se refere apenas como o ato de comprar, essa relação para a sociedade moderna se transforma em uma forma de expressar amor; e, ao serem considerados como filhos, existe um vínculo atrelado ao consumo excessivo e ao consumo com seus pets (Ridgway, 2008).

O relatório da Associação Brasileira de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) apresentou o grande crescimento do mercado no ano de 2023, com faturamento de quase R\$70 bilhões, atingindo um aumento de 14% quando comparado ao ano anterior, com maior destaque do setor pet food (55,5% do total arrecadado). Ximenes (2021) relata que a grande extensão territorial brasileira, além das condições edafoclimáticas, ou seja, as características do meio ambiente do nosso país, como o clima, temperatura, umidade, tipo de solo e como são favoráveis para uma grande produção de ingredientes de ração para os pets e que, mesmo diante da chegada da pandemia do COVID-19, em 2019 todos os componentes das rações tiveram aumento substancial em seus preços.

Meuer *apud* Batista (2023) demonstra em sua pesquisa referente ao mercado de petshops que o crescimento desse mesmo se dá, principalmente, pelo fato de os tutores não estarem mais dando banho em casa, buscando dessa forma o serviço de banho e tosa em lugares especializados. Ambos os serviços são considerados pelo setor como serviços indispensáveis, por serem atividades realizadas

diariamente. Logo, diante da busca crescente por novas atividades, o setor passou a oferecer cada vez mais áreas especializadas com objetivo de atender às novas exigências dos tutores, a exemplo: creches e hotéis, planos de saúde e funerários, dietas naturais, cruas e específicas (SEBRAE, 2016).

Diante da expansão constante do setor pet, surge uma necessidade de manter-se inserido dentro do mercado, a partir disso Moreira *apud* Batista (2023) discorre sobre a dificuldade de novos produtos concorrentes por conta da exigência dos tutores sobre o que é ofertado aos seus animais de estimação, logo, vê-se a necessidade de estratégias mais fortes para a propaganda e venda dos produtos que atendam às demandas de qualidade reivindicadas pelo público alvo. Ainda de Moreira *apud* Batista (2023), atualmente pode ser observado como vêm surgindo novos tipos de serviços e estabelecimentos focados em pets, como creches, hotéis, nicho de acessórios no geral; além de locais que passaram a aceitar animais, como os próprios shoppings centers.

2.2 Mudança na configuração familiar e relação cão-tutor

Macedo (2008) cita que o conceito de família não é apenas o que envolve diversas configurações, mas também conjuntos que podem ser de proximidade, vínculos afetivos, arranjos que vão além da consanguinidade. Diante disso, é visível como, especialmente nos últimos anos, a “família tradicional” vem se alterando e se ampliando, considerando agora que os vínculos afetivos passam a ser formados por não somente humanos, mas por espécies distintas reconhecidas como também parte da família, configurando assim famílias multiespécie (Raposo *et al*, 2022).

Estudos demonstram que a presença dos animais vem alcançando uma importância tão grande, a ponto de serem considerados por alguns como substitutos de familiares (Faraco, Seminotti *apud* Raposo, 2022). Estudos de Vitale *et al* (2019) baseados no vínculo tutor-pet demonstram que tanto cães quanto gatos apresentam comportamentos afetivos para com seus tutores. Videla *apud* Raposo *et al*. (2022) cita que houve uma mudança histórica em relação às atividades humanas e os animais de estimação.

Observa-se que, atualmente, os pets passaram a ocupar um lugar de prestígio, considerados membros da família e vivem junto de seus tutores e são privilegiados com tratamentos especializados. Dalmas (2019) reforça que os animais tendem a ser escolhidos para ocuparem os “ninhos vazios” dos lares, considerando que a taxa de natalidade tem sido cada vez menor e o envelhecimento populacional crescendo cada dia mais, as mulheres tem escolhido ter cada vez menos filhos. Além disso, Montenegro (2022) considera também o isolamento social visto principalmente nas grandes cidades, onde as interações passam a ser, em sua maioria, virtuais, logo, nesse cenário, os cães passam a ter um papel de facilitador no quesito social.

Faraco; Seminotti *apud* Gomes (2015) cita que os benefícios da presença dos animais de estimação são vários, com destaque para efeitos no psicológico e emocional (melhora no humor [ansiedade e depressão] e diminuição do estresse), observando-se também efeitos fisiológicos (baixa da pressão arterial, aumento da expectativa de vida e tendência a maior participação de atividade saudáveis) e sociais (presença dos animais com idosos, crianças e pessoas que apresentem algum tipo de deficiência, além do auxílio no aprendizado).

2.3 Perfil dos tutores

Padovani (2017), em sua pesquisa juntamente com o Centro de Pesquisas WALTHAM e o IBOPE Inteligência, mostrou que a maior parte dos tutores, em sua maioria mulheres, são casados e moram com mais de uma pessoa; com isso, para o Centro de Pesquisas, os animais de estimação representam um grande apoio para a sociedade por facilitarem a interação e contato com humanos, isso juntamente com a companhia dos mesmos. Dos 300 tutores entrevistados, cerca de 68% assentem que seus cães trazem conforto emocional e 44% que consideram os pets como filhos.

Kurzweil *apud* Dalmas (2019) cita que a busca por produtos saudáveis está em constante crescimento dentre os brasileiros e os mesmos tendem a induzir esses mesmos hábitos em seus pets. Considerando o crescimento da antropomorfização dos animais, ou seja, a projeção de características humanas em pets (Kleber *et al*, 2021), pesquisas como a de Rosa *et al* (2021) demonstram alguns exemplos dessa

ação nos animais, como oferecer alimentos específicos para humanos (ex. restos de comida), o ato de dar nome aos pets, assinar planos de saúde e funerários etc., além de considerar o “de mimar” como principal característica do antropomorfismo.

Em sua pesquisa Tópal *et al* (1998) estuda a relação tutor-cão e a compara à relação de apego entre mãe e filho, considerando que os cães apresentam comportamento semelhantes às crianças em várias perspectivas. Luiz *apud* Raposo *et al* (2022) traz que o ser humano em sua essência tem necessidade de criar vínculos, de sentir pertencimento e que se sinta seguro, logo diante da profundidade do fator “vínculo”, Franco *apud* Raposo *et al* (2022) retrata que o luto se inicia quando um vínculo é rompido e cada luto será vivenciado de uma forma.

2.4 Ramificações do setor

Dalmas (2019) reforça que a relação entre pets e tutores é um fator importante para o crescimento do mercado pet, logo, vê-se a necessidade de os estabelecimentos atenderem às exigências desses consumidores, considerando a importância dos animais para seus tutores. Graf (2016) afirma que o setor pet tende à uma maior movimentação em datas comemorativas, observando que os animais também recebem presentes; é interessante observar que os pets não demonstram seus desejos e necessidades na forma da fala, tampouco fazem compras, ou seja, cabe aos tutores “realizarem” ou serem responsáveis por tais resoluções.

Ridgway *et al* (2008) afirma que há uma relação entre consumo excessivo e consumo para os animais de estimação, logo, há uma tendência de exagero dos tutores quando se trata das despesas para seus pets. Pessanha, Carvalho *apud* Batista (2023) diz que, assim como com seus filhos, os gatos tendem a ser com produtos de melhor qualidade, utilizando serviços de cuidadores, passeadores, creches, estética, cuidados com saúde e garantia de segurança e bem-estar. Elizeire (2013) afirma que essa diversificação dos serviços segue ramos específicos no mercado, sendo alguns deles: alimentação, saúde, creches/daycare, higiene e estética.

2.4.1 Pet food

Os produtos oferecidos por esse setor incluem: rações, alimentos caseiros, suplementos e petiscos. Os alimentos oferecem benefícios que podem corroborar com a saúde bucal, qualidade da pele e pelo, diminuição do odor e volume das fezes; onde empresas passam a se dedicar às linhas específicas que garantam tais benefícios, considerando animais com sensibilidades, castrados e problemas de saúde (cardiopatas, com distúrbios renais, idosos, etc) (Elizeire, 2013).

Em relação às rações disponíveis, De Oliveira (2023) diz que há diversos tipos, sendo a ração seca a mais comum, caracterizada por ter entre 6 e 10% de umidade e compostas de ingredientes que auxiliam no desenvolvimento e manutenção da saúde dos pets. Enquanto rações úmidas, também chamadas de patês, possuem grande concentração de umidade (72 a 85%) e são mais palatáveis (Wortinger *apud* De Oliveira, 2023). Um terceiro tipo visto no mercado são as rações semi úmidas, com teor de água de 15 a 30%, no caso dessa ração em específico, é dito por Case *apud* De Oliveira (2023) que devem ser ofertadas com cautela, pois são mais propensas à contaminação e deterioração.

É importante frisar, como dito por De Oliveira (2023) que a escolha da ração deve considerar não somente necessidades nutricionais, mas preferências e características individuais de cada animal.

2.4.2 Saúde

Elizeire (2013) cita que a semelhança entre o setor farmacêutico humano e o animal está diretamente relacionado à presença dos pets como membros da família, já que seus tutores passam a oferecer aos mesmos o que eles mesmos têm em seu cotidiano; podemos observar que os produtos produzidos atualmente para animais apresentam similaridades, a exemplo de suplementos que possuem os mesmos princípios ativos dos destinados aos donos, remédios para diabetes, flora intestinal, vitaminas etc.

Um novo conceito inserido no mercado pet tem sido a inclusão de planos de saúde para pets, a exemplo dos planos PetLove que possuem preços acessíveis,

abrange boa parte das principais cidades do país e apresentam descontos progressivos para cada animal conveniado, além de abranger uma gama de serviços, como: vacinas, exames, internações em clínicas que aceitem o convênio, microchipagem, descontos no site etc.

Juntamente com os planos de saúde, os tutores têm procurado também planos funerários e cemitérios para seus pets, a exemplo na Paraíba, existe o Cemitério Pet Descando do Melhor Amigo, localizado no Conde – PB. Observa-se nesse caso e no citado no parágrafo anterior, novamente um crescimento do antropomorfismo dos animais, quando os donos passam a atribuir características ou comportamentos, nesse caso traços culturais, aos seus pets (Rosa *et al*, 2018).

2.4.3 Creches/daycare

“Day cares” ou creches para pets, segundo Ribeiro (2021), são espaços criados com objetivo de interação para animais, com mais enfoque em cães e que têm apresentado grande procura nos últimos anos, que têm por proposta enriquecimento ambiental para os pets. Grandson, Johnson *apud* Ribeiro (2021) citam que, para serem considerados ativos, cães precisam de atividades que façam reforço às habilidades naturais dos mesmos, como fuçar, buscar e rolar.

As creches permitem uma interação, especialmente social, para os cães, caracterizada como enriquecimento sensorial (ato de cheirar um ao outro). Leira *etal apud* Sousa (2022) cita que o enriquecimento permite diminuição do estresse, além de prevenir o aparecimento de comportamentos anormais, como comportamentos compulsivos. Peruca (2012) retrata o comportamento compulsivo, ou estereotipia, como um distúrbio de comportamento que possui como principal característica ações repetidas, com frequência constante e que não apresentem propósito aparente.

Logo, as creches têm como um de seus objetivos trazer essa “ocupação” da mente dos cães de várias formas, como oferecer alimentos de forma que os desafiem a consegui-lo, a exemplo de alimentos congelados dentro de chifres ou cascos, petiscos dentro de garrafas pet etc.

2.4.4 Higiene e Estética

Como citado por Meuer *apud* Batista (2023) os serviços de banho e tosa são considerados essenciais para o setor, por serem atividades feitas diariamente e os tutores têm buscado lugares cada vez mais especializados para levar seus pets. Dessa forma, vê-se a expansão da área mais “gourmetizada” desse setor, como oferecimento de spas, produtos específicos para diferentes raças e pelos, acessórios (laços, gravatas, coleiras decoradas), perfumes específicos para cães, cremes dentais etc.

Os tutores tendem a procurar locais que ofereçam serviços mais diferenciados e especializados, por exemplo de tosas diferenciadas para cães (arredondar mais os pelos da face, tosas higiênicas), porém tem sido observado especialmente uma busca pela maneira correta de se tosar animais, respeitando a forma da pelagem, seja ela longa ou curta, de modo que o animal não seja prejudicado.

É importante ressaltar e, como citado por Maria (2015), que por mais que o ambiente possa parecer inofensivo, os pets estão inseridos em situações de estresse, logo, são desencadeadas alterações fisiológicas, a exemplo de mudanças de comportamento, alterações no sistema nervoso em decorrência do aumento de cortisol etc. No ano de 2014 na cidade do Rio de Janeiro foi sancionada a Lei nº 5.811/2014 que dá providências relacionadas ao transporte, manejo e manutenção de animais em pet shops que ofertam o serviço de banho e tosa, exigindo que o tosador seja devidamente qualificado para a função e que apresente curso de especialização (Rio de Janeiro, 2014).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho buscou analisar o perfil socioeconômico dos tutores de cães nascidos em João Pessoa – Paraíba, através da elaboração e aplicação de questionários para os tutores, com objetivo de obter dados e utilizá-los a fim de

melhor compreender o comportamento dos tutores em relação aos seus pets e seu poder aquisitivo, juntamente como o mesmo influencia nos serviços utilizados.

3.1 Fonte e coleta de dados

Foram coletados dados dos tutores de cães da cidade de João Pessoa – Paraíba, a partir do uso de formulários digitais na plataforma Google Forms, com um total de 17 perguntas e objetivo de abranger o maior número de tutores possíveis. O questionário foi aplicado no período de julho a setembro do ano de 2024 e está disponível nos apêndices deste trabalho.

3.2 Dados dos tutores

O questionário aplicado encaixa-se no tipo fechado, com participação voluntária sob compreensão de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), possuindo questões objetivas e de múltipla escolha; a pesquisa abrangeu 192 pessoas na cidade de João Pessoa – Paraíba, número esse que foi utilizado para representar os tutores da capital paraibana. Avaliou-se o perfil socioeconômico dos indivíduos, juntamente com os serviços utilizados pelos mesmos, gastos mensais com seus respectivos cães e se os mesmos são considerados membros da família.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise do perfil dos tutores

4.1.1 Perfil socioeconômico dos tutores

Como citado anteriormente, foram obtidas 192 respostas de tutores de cães. Dessas, 78,6% foram respondidas por pessoas do gênero feminino, 20,8% pelo gênero masculino e 0,5% preferiram não informar o gênero. Percebe-se com o

grande destaque de mulheres na pesquisa e é trazido por Rodrigues (2021) que a presença das mulheres é um fator relevante para a sociedade desde o começo dos tempos, infelizmente pouco reconhecido, mas que, atualmente, como dito por Azevedo e De Sousa (2019), o cenário dos dias de hoje é de conquistas pelo espaço conquistado.

Qual o seu gênero?

192 respostas

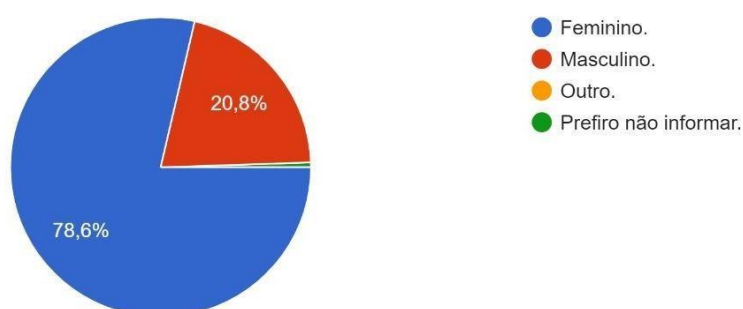


Gráfico 1. Gênero dos tutores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

A faixa etária em maior destaque (38,5%) foi a de adultos entre 25 e 34 anos de idade, seguido de jovens (32,3%) entre 18 e 24 anos. Todos os respondentes da pesquisa residem na cidade de João Pessoa, capital paraibana, com maior residência na zona sul (43,2%) e na zona leste (38,5%). Pode-se fazer uma relação entre idade e o bairro dos tutores de proximidade ao local de estudo, considerando que a zona sul pode ser referida como “universitária” por conta da dinamização em decorrência de polos de ensino superior, a exemplo do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (Nóbrega, 2022).

Qual sua idade?

192 respostas

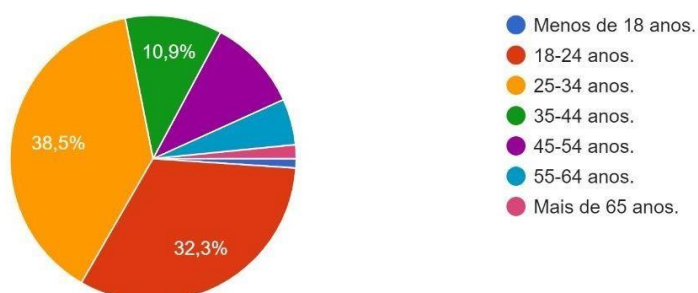


Gráfico 2. Faixa etária dos tutores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Em que bairro de João Pessoa você reside?

192 respostas



Gráfico 3. Bairro de residência dos tutores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Foi considerado também o trabalho em home office, onde 82,3% responderam que não trabalham em modalidade de casa, enquanto 17,7% confirmaram o trabalho em casa. Ceribeli *et al* (2023) em sua pesquisa trouxe novas observações relacionadas ao home office, que, antes visto como uma lembrança negativa da pandemia do COVID-19 do ano de 2020, agora passa a abranger uma nova visão do trabalho remoto, onde se destaca principalmente a flexibilidade de horários, porém com preferência pelo trabalho de forma híbrida, quando o trabalho é dividido em alguns dias na empresa e outros em casa (Kitanishi *apud* Ceribelo *et al*, 2023).

Você trabalha em homeoffice?

192 respostas

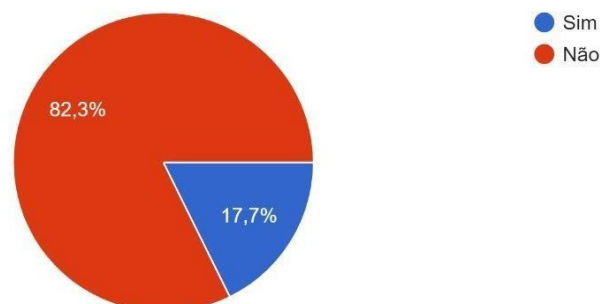


Gráfico 4. Modalidade de trabalho dos tutores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Em relação à renda, 59,4% ganha entre 1 e 3 salários mínimos (de R\$1.412 até R\$4.236), 16,7% ganha entre 3 e 4 salários mínimos (de R\$4.236 até R\$5.648), 10,4% ganha entre 4 e 5 salários mínimos (R\$5.648 até R\$7.060) e 13,5% mais que 5 salários mínimos (acima de R\$7.060).

Qual sua renda?

192 respostas

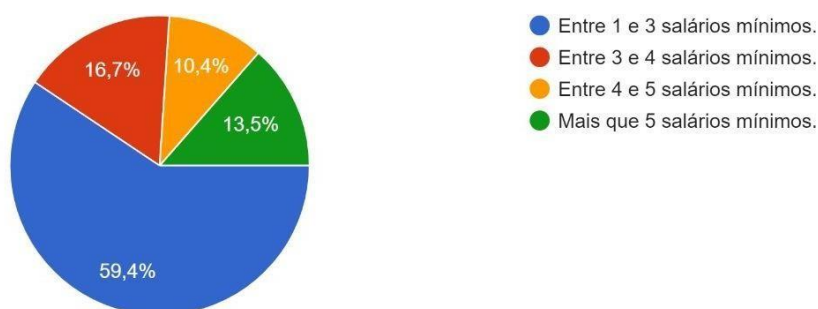


Gráfico 5. Renda mensal dos tutores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.1.2 Quantitativo de cães e serviços utilizados

Em relação à quantidade de cães, foi observado que a maior parte dos respondentes (59,9%) possuem apenas um cão, seguido de 25% com 2 cães e 15,1% com 3 ou mais cães. Não foi considerado o estado civil dos tutores. Considerando a porcentagem de resposta de tutoras do sexo feminino (78,6%) no Gráfico 1, Cavanaugh *apud* Montenegro (2022) reforça que a configuração familiar vem apresentando mudanças e como tem sido cada vez mais observado, as pessoas vêm tido cada vez menos filhos e o pet tende a preencher essa “lacuna”.

Moraes e Féres-Carneiro (2022) trazem que a decisão de não se ter filhos envolve questões tanto conscientes como inconscientes e que esse fato é percebido por conta da pressão da sociedade, que não aceita o fato de as mulheres escolherem não serem mães e as rotulam como “egoístas”, ainda considerando o “papel” atrelado às mesmas de serem responsáveis pelo lar e pelos filhos (Azevedo e De Sousa, 2019).

Quantos cães você possui?

192 respostas

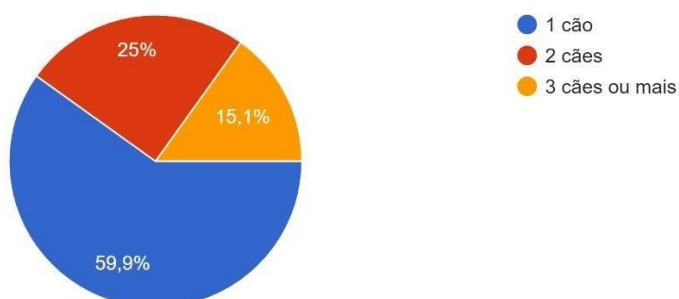


Gráfico 6. Quantitativo de cães por tutor.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Para uso regular de serviços, considerando apenas respostas de “sim” ou “não”, foram observadas 164 respostas positivas (85,4%) e 28 respostas negativas (14,6%); observando-se que o gráfico seguinte (Gráfico 8) deveria ser respondido se caso a resposta anterior (Gráfico 7) tivesse sido positiva, onde foram obtidas 168 respostas.

Você faz uso regular de serviços para seu(s) cão(s)?

192 respostas

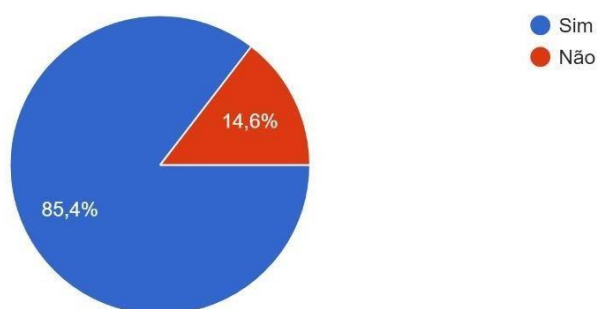


Gráfico 7. Uso regular de serviços

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Foram oferecidas as seguintes respostas pré-fixadas: banho e tosa, petshop (medicamentos, ração, brinquedos, acessórios), consulta veterinária, daycare(creche) e hotelzinho, pet sitter (babá) e dogwalker (passeador), adestrador e dieta natural. Sendo disponibilizada também uma opção aberta, para, caso as anteriores não fossem suficientes, os tutores a utilizassem para adicionar serviços; foram observadas as seguintes adições: plano de saúde (PetLove) e nutricionista (outras

adições já estavam citadas nas pré-fixadas ou demonstravam opinião sobre algum dos serviços).

Caso tenha respondido "sim", quais serviços?

168 respostas

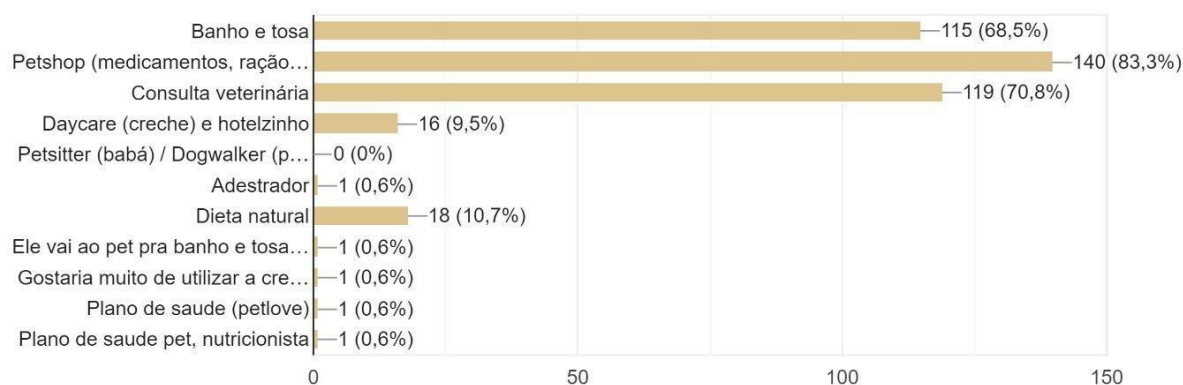


Gráfico 8. Serviços utilizados.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.1.3 Uso de creche.

Considera-se um dos principais motivos para busca do serviço de creche a chegada do período de férias ou viagens, onde o tutor não possui lugar ou prefere deixar seu cão em um local de confiança. Foram obtidas 59 respostas para esta pergunta e, de acordo com a maior parte (94,9%), o serviço de creche não é utilizado de forma constante, mas apenas quando há a necessidade do tal. Em sua pesquisa, Montenegro (2022) traz que a maioria dos tutores busca gasto de energia para seus cães como um fator determinante para a contratação do serviço de creche, logo, buscam formas alternativas para atender às necessidades de atividades físicas dos seus pets.

Caso tenha selecionado "creche", quantas vezes na semana faz uso?

59 respostas



Gráfico 9. Uso de serviços de creche.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Em relação ao gasto dos tutores com creche, grande parte (48,9%) consideram que o valor gasto é justo pelo serviço prestado, enquanto outra parte (42,2%) consideram que poderiam pagar um valor mais em conta e uma minoria (8,9%) considera o valor do serviço injusto.

Considerando o gasto com creche, como você considera o valor gasto?

45 respostas

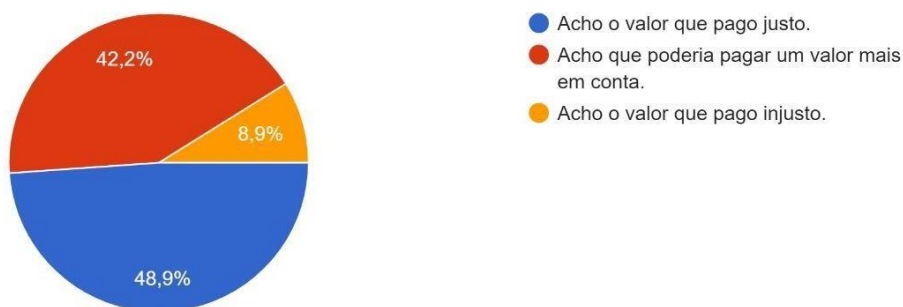


Gráfico 10. Percepção do gasto com creche.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.1.4 Gasto médio mensal com cães.

Considerando a média de gasto mensal com os pets, majoritariamente (59,4%) gasta até R\$350, seguido de 30,2% gasta entre R\$350 e R\$500, uma pequena parte (5,7%) gasta entre R\$500 e R\$750 e 4,7% paga acima de R\$750. De Souza (2002) demonstrou em sua pesquisa que, no ano que foi realizada, o gasto mensal dos

tutores de R\$20 era insuficiente para atender às necessidades de bem-estar e promoção de saúde para seus cães.

Por mês, em média, qual seu gasto com seu(s) cão(s)?

192 respostas

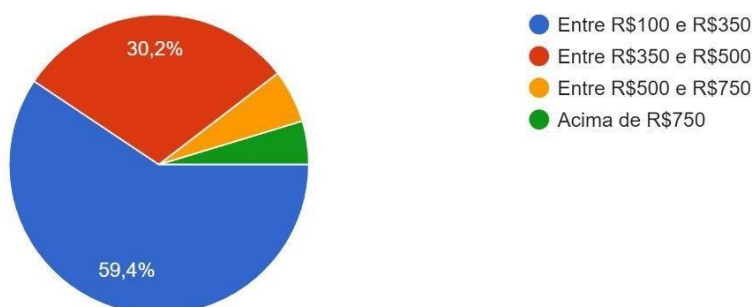


Gráfico 11. Gasto médio mensal por tutor.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Em relação à alimentação, a compra em grandes redes teve a maior parcela de respostas (37%), seguido da compra em petshops de bairro (33,3%) e por último a compra em casas de ração de bairro (29,7%), considerando que esse último apresenta preços “mais em conta”. É importante citar, assim como dito por Tarantino (2017) em seu trabalho, que existem determinadas linhas de alimentação, a exemplo de rações de categoria Super-Premium, são vendidas apenas em canais especializados por serem consideradas caras e de alto nível técnico, apresentando necessidade de uma indicação profissional para uso da mesma.

Onde você costuma adquirir ração?

192 respostas



Gráfico 12. Local de compra de alimentação.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.1.5 Cães como membro da família e percepção da adoção.

Segundo as respostas, a maior porção (98,4%) dos tutores considera seus cães como parte da família, considerando que as famílias têm mudado no decorrer dos anos e que, assim como já citado por Dalmas (2019) no início deste trabalho, os animais de estimação estão ocupando lugares especiais e preenchendo “lacunas” nas vidas de seus tutores e, como dito por Raposo *et al* (2022), passam a ser consideradas famílias multiespécies nos dias de hoje, o que corrobora inclusive com o aumento dos gastos mensais. Enquanto uma parcela mínima (1,6%) não considera seus cães como parte da família.

Você considera seu(s) cão(s) como parte da família?

192 respostas



Gráfico 13. Cão como membro da família.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

A percepção da adoção, especialmente durante a pandemia do COVID-19 em 2020 apresentou grande crescimento, considerando o isolamento social que foi o maior baque para a sociedade, Divino (2020) cita em seu trabalho que nos primeiros meses da quarentena, vários abrigos de cães nos Estados Unidos estavam basicamente vazios, as pessoas, principalmente as que passaram pelo isolamento sozinhas, estavam buscando companhia para lidar com a solidão.

As respostas sobre adoção ou compra foram bem balanceadas, sendo pouco mais dos cães (52,6%) adotados e outra parte (47,4%) comprada. É importante citar que ao citar “compra de cães” existe uma tendência a considerar que o animal tenha raça definida, mas não necessariamente possua pedigree, ou seja, o registro da

árvore genealógica do animal em questão, o que influencia nos resultados no gráfico seguinte (Gráfico 15 e 16).

Seu(s) cão(s) foi adotado ou comprado?

192 respostas

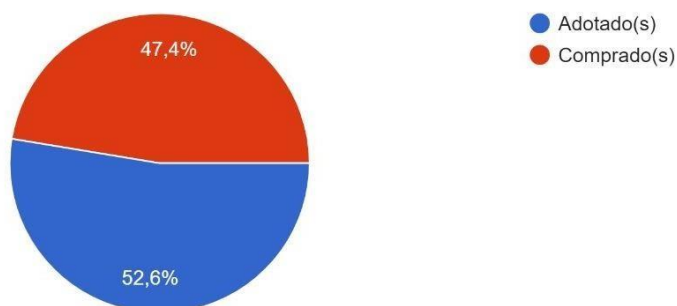


Gráfico 14. Adoção ou compra do(s) cão(s).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.1.6 Relação raça definida e compra de cães.

Em relação à definição de raça dos cães, 67,7% dos tutores responderam que seus cães possuem raça definida enquanto 32,3% responderam que não possuem raça definida. Considerando que a definição de raça é um fator determinante para a compra de animais, foi considerado o valor para adquirir os cães (Gráfico 16).

Seu(s) cão(s) possui raça definida?

192 respostas

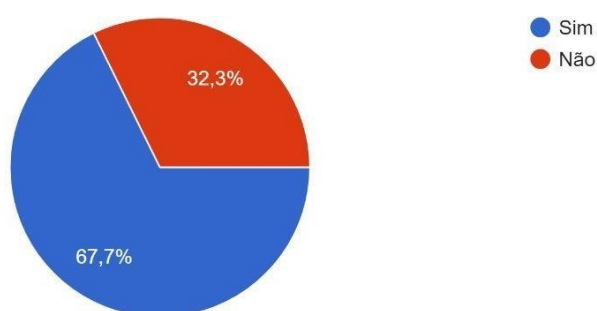


Gráfico 15. Relação raça definida e não definida.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Em questão ao valor gasto para adquirir os cães (considerando que o tutor respondente pode possuir mais de um cão), 63% dos tutores responderam que

gastaram entre R\$500 e R\$1.500 para adquirir seus cães, seguido de 18,5% entre R\$1.500 e R\$3.000 e 18,5% gastaram acima de R\$3.000.

Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, qual média de valor gasto para adquirir seu(s) cão(s)?

108 respostas

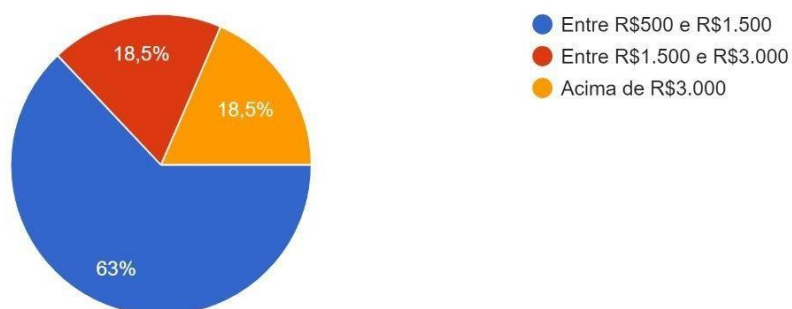


Gráfico 16. Gasto médio com aquisição do(s) cão(s).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados alcançados com essa pesquisa, conclui-se que o perfil mais predominante dos tutores na cidade de João Pessoa – PB é de mulheres entre 25 e 34 anos, com residência na zona sul da cidade, renda que varia entre 1 e 3 salários mínimos, com pelo menos um cão em sua residência além de considerar o pet como membro da família.

A utilização constante dos serviços, especialmente banho e tosa e petshop demonstram a preocupação com bem-estar e saúde dos cães, assim como interesse em uso do serviço de creche, porém não seu uso propriamente dito, o que pode ser justificado por questões financeiras, mas também como visão não essencial do serviço. As tutoras investem entre R\$100 e R\$350 mensalmente para seus cães, que é um valor significativo, considerando o orçamento mensal das mesmas.

Com destaque para a adoção, vê-se um crescimento na responsabilidade pela posse dos animais e abrange a questão emocional por cães necessitados, considerando que grande parte dos cães adotados têm sua origem a partir do abandono nas ruas.

É pertinente ressaltar que esse estudo, embora tenha apresentado bom quantitativo de respostas, não deve ser considerado como uma etapa conclusiva para um estudo socioeconômico dos tutores da cidade de João Pessoa, sendo interessante uma maior divulgação em trabalhos futuros a fim de abranger um maior público assim como considerar outros dados a serem coletados.

REFERÊNCIAS

ALKHATIB, Aycha. O desenvolvimento do mercado pet no Brasil. 2022.

AZEVEDO, Mileane Andrade; DE SOUSA, Luciano Dias. Empoderamento como representatividade das mulheres na sociedade. **Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião**, v. 5, n. 1, p. 170-178, 2019.

BATISTA, Eduardo Corrêa. Mercado pet no Brasil: uma revisão. 2023.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190109, 2020.

CERIBELI, Harrison Bachion *et al.* Home office sob a perspectiva dos trabalhadores: lições do período pandêmico. **REFAS: Revista FATEC Zona Sul**, v. 9, n. 3, p. 10, 2023.

DALMAS, Elen Goicoa. O comportamento do consumidor de produtos e serviços do mercado pet quanto aos cuidados com os animais de estimação. 2019.

DE OLIVEIRA, Fabiana Lopes Ramos. CÃES E GATOS: EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS, QUALIDADE E TIPOS DE RAÇÕES. **Revista Científica Mais Pontal**, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2023.

DE SOUZA, Luiz Carlos *et al.* Posse responsável de cães no município de Botucatu-SP: realidades e desafios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 2, p. 226-232, 2002.

DIVINO, Lorena. Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 33-35, 2020.

ELIZEIRE, Mariane Brascher. Expansão do mercado pet e a importância do marketing na medicina veterinária. 2013.

GOMES, Vanessa Chrystina Pontes da Silva. RELAÇÃO ENTRE PADRÃO SOCIOECONÔMICO E VARIÁVEIS LIGADAS AO BEM ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS EM AREIA-PB. 2015.

GRAF, Carla Tatiane. O Comportamento do Consumidor no Mercado Pet e a relação entre os Cães e as Pessoas. Trabalho de Conclusão de Curso-Graduação em Administração. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa, 2016.

GRAMA, Kleber Sousa *et al.* ANTROPOMORFISMO DOS ANIMAIS DOMÁSTICOS. **Revista Jurídica On-line**, v. 1, n. 1, p. 35-45, 2021.

LAMPERT, Manoela. Benefícios da relação homem-animal. 2014.

MACEDO, Rosa Maria S. Terapia familiar no Brasil na última década. **São Paulo: Roca**, 2008.

MANSUR, Luci Helena Baraldo. Experiências de mulheres sem filhos: a mulher singular no plural. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 2-11, 2003.

MARIA, Anna Carolina Barbosa Esteves. **Estresse em cães durante o banho e tosa: análise de marcadores biológicos salivares, parâmetros fisiológicos e comportamentais e fatores ambientais predisponentes**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MILLER, Daniel. Teoria das compras: o que orienta as escolhas dos consumidores. **São Paulo: Nobel**, 2002.

Mercado pet dispara no Brasil mesmo com a pandemia. Disponível em: <<https://exame.com/casual/mercado-pet-dispara-no-brasil-mesmo-com-a-pandemia/>>.

MONTENEGRO, Camila de Oliveira. Análise de mercado para implantação de um centro de bem-estar canino na cidade de João Pessoa-Paraíba. 2022.

MORAES, J.; FÉRES-CARNEIRO, T. Maternidade contemporânea: Motivações de mulheres sem filhos. *Contextos Clínicos*, 15 (1), 73–97. 2022.

NÓBREGA, Abraão Pinto de Oliveira. A rua dá medo! Mapeamento da hostilidade urbana com base em gênero e etnia em bairros da zona sul de João Pessoa, PB. 2022.

Informações Gerais do setor. (2024). ABINPET - Associação Brasileira de Produtos Para Animais de Estimação. <https://abinpet.org.br/informacoes-gerais-do-setor/>

PADOVANI, Carolina. Perfil dos tutores de pets e sua percepção sobre o médico-veterinário. **B. APAMVET**, p. 15-17, 2017.

PERUCA, Juliana. Comportamento compulsivo em cães. 2012.

Plano de Saúde Pet: proteja seu cão ou gato agora! | Petlove. Disponível em:

<[https://saude.petlove.com.br/?](https://saude.petlove.com.br/?campanha=pmax_highLTV&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3624BhBAEiwAkxgTOiR7DaqHo5V41IVTuyetpGHZJVB37_nNmWznkskg1H2JNQliy4r2BoCmNcQAvD_BwE)

campanha=pmax_highLTV&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3624BhBAEiwAkxgTOiR7DaqHo5V41IVTuyetpGHZJVB37_nNmWznkskg1H2JNQliy4r2BoCmNcQAvD_BwE>.

RAPOSO, Clarice Clemente *et al.* O apego entre tutor e seu animal de estimação, 2022.

RIBEIRO, Virnalisi Bolzan. Percepção dos tutores sobre as mudanças comportamentais em cães antes e após o convívio em creches “Day Care”. 2021.

RIO DE JANEIRO. (Cidade). Lei nº 5.811 de 4 de dezembro de 2014. Disciplina o transporte, manutenção e manejo de animais em pet shops que possuem banho e tosa no município do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Rio de Janeiro, 5 dez. 2014. p. 3.

RIDGWAY, Nancy M. *et al.* Does excessive buying for self relate to spending on pets?. **Journal of Business Research**, v. 61, n. 5, p. 392-396, 2008.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira *et al.* Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75-96, 2021.

ROSA, Stella Arnt; PAIXÃO, Rita Leal; SOARES, Guilherme Marques. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, 2018.

SEBRAE. **Minha Empresa Sustentável**: Pet Shop & Clínica Veterinária. Cuiabá: Centro Sebrae de Sustentabilidade, 2016.

SILVA, Danilo Pereira da. Canis familiaris: aspectos da domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses). 2011.

SOUSA, Giovanna Mordente de. Enriquecimento ambiental em hotéis, escolas e creches para cães em cidades da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2022.

TARANTINO, Rafael Magalhães et al. Análise de mercado no segmento de rações para cães e gatos, no Município de Seropédica-RJ, nos anos de 2015 e 2016. 2017.

TOPÁL, J.; MOKLÓSI Á.; CSÁNYI V.; DÓKA, A. (1998). Attachment behavior in dogs (*Canis familiaris*): A new application of Ainsworth's (1969) Strange Situation Test. **Journal of Comparative Psychology**, v.112, n. 3, p. 219–229.

VITALE, Kristyn R.; BEHNKE, Alexandra C.; UDELL, Monique AR. Attachment bonds between domestic cats and humans. **Current Biology**, v. 29, n. 18, p. R864-R865, 2019.

XIMENES, Luciano Feijão. Pet food: mercado de alimentos para cães e gatos. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA TUTORES

Gênero *

Feminino

Masculino

Outro

Prefiro não informar

Qual sua idade? *

Menos de 18 anos

18 – 24 anos

25 – 34 anos

35 – 44 anos

45 – 54 anos

55 – 64 anos

Mais de 65 anos

Em que bairro de João Pessoa você reside? *

Zona norte (Centro, Varadouro, Roger, Torre, Tambiá, 13 de Maio, Padre Zé, Bairro dos Estados, Bairro dos Ipês, Mandacaru, Alto do Céu, Pedro Gondim)

Zona sul (Castelo Branco, Bancários, Jardim São Paulo, Anatólia, Jardim Cidade Universitária, Água Fria, Ernesto Geisel, Valentina, José Américo, Costa e Silva, Mangabeira, Cidade Verde, Grotão, Distrito Industrial, Bairro das Indústrias)

Zona leste (Bessa, Cabo Branco, Tambaú, Tambauzinho, Expedicionários, Jardim Oceania, Manaíra, Altiplano, Miramar, Jardim Luna, São José)

Zona oeste (Cristo, Cruz das Armas, Oitizeiro, Rangel, Bairro dos Novais, Ilha do Bispo)

Você trabalha em homeoffice? *

Sim

Não

Qual sua renda? *

Entre 1 e 3 salários mínimos

Entre 3 e 4 salários mínimos

Entre 4 e 5 salários mínimos

Mais que 5 salários mínimos

Quantos cães você possui? *

1 cão

2 cães

3 cães ou mais

Você faz uso regular de serviços para seu(s) cão(s)? *

Sim

Não

Caso tenha respondido “**sim**”, quais serviços?

Banho e tosa

Petshop (medicamentos, ração, brinquedos, acessórios)

Consulta veterinária

Daycare (creche) e hotelzinho

Petsitter (babá) / Dogwalker (passeador)

Adestrador

Dieta natural

Outro:

Caso tenha selecionado “**creche**”, quantas vezes na semana faz uso?

1 vez.

2 vezes.

3 vezes ou mais.

Não faço uso contínuo, apenas quando vejo necessidade.

Considerando o gasto com creche, como você considera o valor gasto? (Considere o valor baseado na quantidade de vezes que o serviço é utilizado, considerando a questão anterior.)

Acho o valor que pago justo.

Acho que poderia pagar um valor mais em conta.

Acho o valor que pago injusto.

Onde você costuma adquirir ração? *

Grandes redes

Pet shops de bairro

Casas de ração de bairro

Por mês, em média, qual seu gasto com seu(s) cão(s)? *

Entre R\$100 e R\$350

Entre R\$350 e R\$500

Entre R\$500 e R\$750

Acima de R\$750

Você considera seu(s) cão(s) como parte da família? *

Sim

Não

Seu(s) cão(s) foi adotado ou comprado? *

Adotado(s)

Comprado (s)

Seu(s) cão(s) possui raça definida? *

Sim

Não

Caso tenha respondido “sim” à pergunta anterior, qual média de valor gasto para adquirir seu(s) cão(s)?

Entre R\$500 e R\$1.500

Entre R\$1.500 e R\$3.000

Acima de R\$3.000